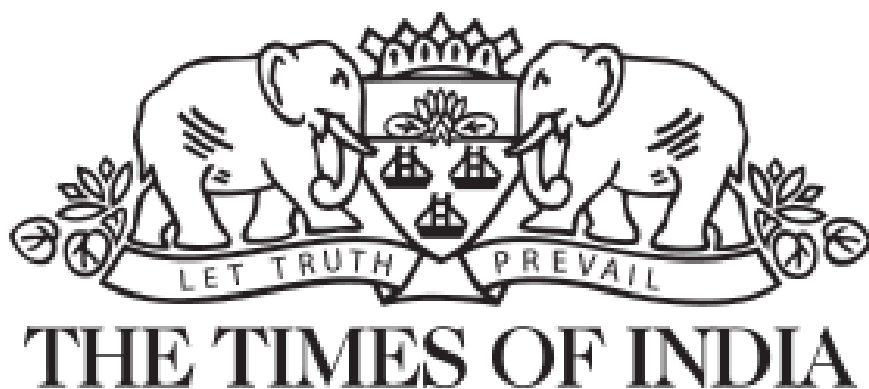




Reunião Fechada do P5 expõe divergência sobre o veto no Conselho de Segurança

**Membros permanentes discutem, em reunião reservada, possíveis
mudanças nas cadeiras e no poder do veto.**

Yasmim Ribeiro
25 de setembro de 2025

Membros Permanentes do Conselho de Segurança da ONU fizeram uma reunião fechada na sala anexa, no segundo dia de simulação da Assembleia Geral das Nações Unidas, para tratar sobre as propostas de reforma do Conselho e o futuro do poder do veto.

A Rússia iniciou o debate procurando saber a opinião dos demais membros presentes sobre o poder do veto. O Reino Unido afirmou não estar disposto a perder o privilégio do veto, mas manifestou-se a favor de uma reforma que gere inclusão e transparência, sugerindo contrapropostas e uma divulgação maior das justificativas para o uso do veto. Ainda assim, reforçou a obrigação de ter cuidado com as escolhas: “Mais vetos poderiam significar mais ou menos eficiência para o conselho. Já uma maior representatividade africana traria ganhos concretos.”

Os Estados Unidos defendem que o poder do veto deve continuar somente com aqueles que têm influência já estabelecida, pressupondo um direito que não deve ser dado a países sem projeção global. A delegação norte-americana se mostrou contrária a mudanças nas cadeiras permanentes, mas admitiu que ampliar o número de cadeiras rotativas traria inclusão, desde que fossem destinadas a regiões consideradas relevantes.

A Índia sustentou que “é o veto que mantém a ordem” e que aumentar as cadeiras não permanentes deveria ser feito de uma forma cuidadosa, incluindo apenas países capazes de gerar resultados significativos para a ONU. Defendeu também que a forma mais adequada de inclusão seria ampliar o número de cadeiras rotativas, com mais justificativas por parte dos atuais membros do P5.

A Rússia reforçou que o veto “é o que dá poder ao CSNU” e que novas cadeiras não devem receber essa regalia de imediato. O país chegou a declarar que “o Brasil não precisa do poder do veto pois não tem muitos conflitos” e propôs que justificativas sejam exigidas apenas se um membro do P5 solicitar. Além disso, sugeriu também uma eleição pelo P5, de um representante africano e um latino-americano para futuros membros permanentes.

O encontro, realizado longe do plenário, mostrou um P5 dividido entre proteger seus privilégios históricos e a busca pela representatividade. As negociações continuam e podem definir o tom dos debates no decorrer da AGNU.